

SESSÕES DO PLENÁRIO

28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de junho de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO ALMEIDA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Bom-dia a todos e a todas.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada para o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos e de Políticas Públicas para a Pessoa com Deficiência da Bahia, proposta pelo deputado Angelo Almeida. (Palmas)

Convido para compor a Mesa o secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia, Carlos Martins; o Sr. Procurador do Estado da Bahia, Dr. Mário Lima; a Srª Coordenadora de Inclusão de Pessoas com Deficiência do Ministério do Trabalho na Bahia, Drª Lorena Muller; o Sr. Coordenador do Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência da UFBA, Dr. Euler Moraes Penha; o Sr. Presidente da Federação das APAEs da Bahia, Derval Freire Evangelista; o Sr. Superintendente dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Alexandre Baroni; o Sr. Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Estado da Bahia, Valdenor Oliveira da Silva. (Palmas)

Eu que iniciei a minha vida política como vereador, quero convidar o Sr. Vereador de Conceição do Jacuípe, representando todos os vereadores do Estado da Bahia, Edinaldo da Mata. (Palmas)

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Como proponente desta sessão, me dirigirei ao púlpito para fazer o nosso pronunciamento.

(O deputado Angelo Almeida assume a tribuna.)

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Mais uma vez, bom-dia a todos e a todas.

Bom-dia, gente!

(O público responde.)

Botar fogo na dor de dente, como a gente fala em Feira de Santana.

(Lê) “Sejam bem-vindos à instalação da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos e de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência da Bahia.

Nós acreditamos que a dedicação à política representa uma atitude de vida, uma decisão que nos remete ao envolvimento com causas que fortaleçam e enobreçam o nosso jeito de viver.

Ao chegar à Assembleia, há 5 meses, analisamos o seu funcionamento e as causas defendidas no atual momento e cenário que vivemos. Identificamos a instalação de diversas frentes parlamentares que legitimamente respaldam distintas lutas de setores da sociedade. E enxergamos de pronto a necessidade de compormos esta Frente Parlamentar no sentido de fortalecermos a luta por direitos e políticas públicas da pessoa com deficiência. O que muito nos motivou, por já ser esta uma causa enraizada na nossa caminhada política, despertada pela necessidade de defesa na questão do autismo enquanto vereador de minha cidade, Feira de Santana...”

Aqui quero abrir um parêntese para dizer que entre 2009 e 2012, enquanto vereador, nós litigamos muito pela permanência, pela existência de uma associação, que acompanhei ao lado de diversos abnegados e abnegadas colegas, que a tocavam. Na verdade, era uma casa de referência, com assistentes sociais, psicopedagogos e outros técnicos da área. E com muita luta, muita resiliência, eles mantinham aquela casa acontecendo.

Na época, elas tinham, por mérito próprio, conseguido aprovar o projeto da Petrobras, que ajudava a manter aquela instituição. Como vereador, fui lá diversas vezes para acompanhar e vi a preocupação, já que o convênio com a Petrobras iria terminar e, com a falta de recursos, aquela casa não poderia se manter. A Prefeitura de Feira, na época, fez um convênio e pagava o aluguel. Era uma casa grande, ampla, com jardim. Era um trabalho extraordinário! Aquilo nos tocou muito.

E a minha agonia como vereador, na época, era fazer alguma coisa. (Palmas)
Eu tinha que fazer alguma coisa para aquela casa não fechar. (Pausa)

Desculpem-me.

Como vereador, eu dispunha de R\$ 50 mil para emendas. Eu colocava, por ano, R\$ 25 mil para aquela casa e R\$ 25 mil para a Santa Casa de Misericórdia.

Gente, a casa fechou. O convênio da Petrobras acabou, a prefeitura retirou o convênio e aquelas crianças e adolescentes não tiveram para onde ir; ficaram sufocadas dentro de suas casas. Por isso estou aqui hoje, e agradeço pela presença a todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

“(...) No Brasil, mais de 45 milhões de pessoas, 23,9% da população total, têm algum tipo de deficiência visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Segundo o Censo de 2010, 8,3% da população brasileira apresentam pelo menos um tipo de deficiência severa...”

Não é pouca coisa, minha gente. Se nós formos avaliar isso, remetendo para o Estado da Bahia, que tem 15 milhões de habitantes – e estamos verificando aqui, de pronto, deficiências severas –, constataremos que mais de 1,2 milhão pessoas na Bahia têm algum tipo de deficiência.

“(…) As leis que deveriam assegurar qualidade de vida e acesso aos direitos para brasileiros e brasileiras com deficiência existem, mas precisam ser efetivadas, concretizadas.

E mais: 7,52% das pessoas com deficiência estão na faixa de zero a 14 anos; 24,94%, de 15 a 64 anos; e 67,73%, 64 anos ou mais.

Esse último dado vem reforçar a importância e a necessidade de políticas públicas de prevenção e assistência à saúde.

Na Bahia, temos um exemplo positivo nessa linha: o programa de mutirões para cirurgia de catarata implantado pelo governo Wagner, que está tendo continuidade no governo Rui Costa e tem tratado da cegueira reversível em todo o Estado. Idosos que se tornaram deficientes voltam a enxergar através de ações de saúde pública...”

São os mutirões de catarata que foram iniciados no governo Wagner e agora, acho que ainda timidamente, porque deve voltar a existir com força... E aqui quero fazer uma saudação muito especial a minha companheira e colega do Partido Socialista Brasileiro (PSB), deputada Fabíola Mansur, que abraça essa causa e que, como oftalmologista, defende na Assembleia a inclusão e a luta das pessoas com deficiência, sobretudo as deficientes visuais.

“(…) O mesmo precisa ser feito na ampliação do tratamento e conscientização de doenças como o glaucoma, na democratização de estruturas de ponta para o tratamento em centros de reabilitação, investimento em pesquisas e avanços científicos...”

Eu quero pedir licença para agradecer a presença da senadora Lídice da Mata e convidá-la para compor a Mesa. (Palmas) E também agradeço a presença de um dos deputados que também faz parte, juntamente conosco, desta Frente Parlamentar, o meu querido companheiro e amigo deputado Bira Corôa. Venha fazer parte da Mesa. (Palmas)

“(…) E muito mais precisa ser feito. Nortear, colocar luz e fortalecer esse debate são algumas das funções desta Frente Parlamentar.

Entendemos ser necessário, a partir do convívio com pessoas com deficiência e com base na Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015), colocar na agenda da Assembleia Legislativa a presença de uma Frente Parlamentar que venha, de fato, construir o diálogo entre os diversos setores da sociedade, governo e organizações não governamentais. O objetivo é ampliar ações e encurtar distâncias entre as instituições e os deficientes desassistidos das políticas públicas.

A partir deste lançamento, iremos apresentar um requerimento com o objetivo de provocar, além do governo, as Voluntárias Sociais, para que as políticas públicas possam ser ampliadas e direcionadas para pequenos e médios municípios do Estado da Bahia.

Esse é só o primeiro passo para avançarmos. Nossa proposta para vocês é de darmos as mãos e seguirmos juntos. Esta Frente Parlamentar precisa ser alimentada

pelas experiências e necessidades de cada um dos senhores e senhoras presentes. Das pessoas que convivem com essa construção. Nós estamos aqui para nos inserirmos em uma batalha e não para construirmos a nossa própria. Vamos seguir de forma coletiva, participativa e reunindo forças.

Certa vez, ouvi do amigo José Gleidson...”

O companheiro Gleidson é lá de Serrinha. Ele não está aqui porque se acidentou ontem na zona rural. E quero agradecer à companheira Luciana, que veio com a delegação de Serrinha; ela preside a ONG Mãos que Sonham.

Pois bem, numa reunião na ONG, Gleidson disse “(...) que o Brasil não foi preparado para o convívio da pessoa com deficiência, mas, se gritarmos juntos, vamos conseguir mudar isso. Hoje, o meu convite é para que nós todos possamos gritar juntos.

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Angelo Almeida reassume a presidência da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao presidente da Federação das APAEs do Estado da Bahia, Derval Freire Evangelista, a quem quero agradecer por ter, desde o primeiro momento, apoiado e abraçado a nossa ideia e por estarmos juntos neste momento.

Com a palavra o companheiro Derval por 5 minutos. (Palmas)

O Sr. Derval Freire Evangelista:- Bom-dia a todos e a todas.

Na pessoa o deputado Angelo Almeida eu saúdo toda a Mesa. Queria agradecer a presença de todos. E como disse o nosso deputado Angelo Almeida, queria que nos juntássemos para esta causa, que é única para todos nós. Embora as deficiências sejam diversas, a causa é única.

Eu diria que, paradoxalmente, nós não estamos precisando de políticas públicas porque as políticas públicas já existem. Nós precisamos que elas sejam, realmente, efetivas, como falou o nosso deputado Angelo Almeida, para que possam causar, naqueles que necessitam, exatamente aquilo que eles necessitam, ou seja, a defesa dos seus direitos como cidadãos e cidadãs.

Portanto, eu quero, em nome das 76 APAEs do Estado da Bahia, juntar-me a esta causa, juntar-me ao nosso deputado Angelo Almeida, ao nosso deputado Bira Corôa, que aqui está conosco, à deputada Fabíola Mansur, mas, principalmente, quero trazer para o nosso meio, para o nosso grupo todas as instituições voltadas para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

Louvo esta nossa reunião de hoje, que é para a criação desta Frente Parlamentar para ajudar as pessoas com deficiência do nosso Estado.

Está de parabéns o nosso deputado Angelo Almeida pela beleza da instituição que ele está defendendo, que somos todos nós.

Muito obrigado e bom-dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado, companheiro Derval.

Gostaria de convidar para compor a Mesa meu companheiro, colega – muito me honra tê-lo aqui presente –, vereador da cidade Feira de Santana, representando o Legislativo da minha cidade, Alberto Nery, também presidente do Sindicato dos Transportes Rodoviários em minha cidade.

Por favor, Nery. (Palmas)

Antes de passar a palavra, vou aproveitar para fazer aqui o anúncio dos membros desta Frente Parlamentar. A deputada Fabíola Mansur, especificamente, está representando o Legislativo baiano em um congresso da América Latina que está acontecendo, neste momento, em Foz do Iguaçu.

São membros da Frente Parlamentar, que serão diplomados como tal, com autoridade para atuar em todo o Estado da Bahia, os seguintes deputados: Fabíola Mansur, Manassés, que também tem ligações com a causa, Mirela Macedo, Fátima Nunes e Bira Corôa, a quem mais uma vez agradeço a presença.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, companheiro Valdenor Oliveira da Silva. (Palmas)

O Sr. VALDENOR OLIVEIRA DA SILVA:- Ao saudar a Mesa na pessoa do nobre deputado Angelo Almeida, peço permissão para que possa falar daqui mesmo.

Gostaria de começar a nossa fala com algo que escrevi na minha adolescência e que vai refletir hoje, neste dia. Lá, naquele momento, um jovem nascido no interior da Bahia sem muita perspectiva, por ter a seqüela de uma poliomielite, passa a viver em um ambiente em que as escolas não estavam preparadas, os meios não ofereciam nenhuma chance.

Então, crescendo naquele meio, escrevi algumas palavras que me acompanham e, hoje, elas estão sendo refletidas. Dizia o seguinte: “Os prêmios da vida estão no fim de cada jornada. Não é próximo do começo e não me é dado saber quantos passos são necessários a fim de alcançar o objetivo. Mas eu, da minha parte, vou retirar do meu vocabulário palavras e expressões tais como: não posso, incapaz, improvável, sem esperança, impraticável, pois são palavras e expressões de tolos. Eu, da minha parte, tolerarei e ignorarei os obstáculos sob os meus pés. Mantereí meus olhos firmes nos meus objetivos, que estão acima de minha cabeça. Pois bem sei que, onde um deserto árido termina, a tão sonhada grama verde nasce”.

Dessa forma, ingressamos na militância. Dessa forma, começamos a sonhar que um dia poderíamos acessar os meios, que poderíamos ser tratados, de fato, como cidadãos e não apenas como pobres coitados, aleijadinhos, ceguinhos, débeis mentais, deficientes e assim por diante. Mas como cidadãos que pagam impostos, que trabalham, que também exercem seu papel. (Palmas)

E quando chegamos a este momento, comecei a fazer uma breve reflexão. Tinha preparado algo para falar, mas não poderia mais, porque passei a fazer uma reflexão. Aqui nós temos representantes de pessoas com deficiências ou pessoas com deficiência dos quatro cantos do nosso Estado da Bahia, dos lugares mais longínquos e mais distantes. Pessoas que passaram a noite viajando para estarem aqui, neste momento, para reafirmar que somos cidadãos e que temos, realmente, de estar no cenário político.

Gostaria de pedir aos meus parceiros, aos meus companheiros conselheiros estaduais, aqueles que puderem, que se coloquem de pé; aqueles que não podem, levistem a mão e façam apenas um sinal de onde estão.

(Os conselheiros estaduais sinalizam suas presenças no Plenário.) (Palmas)

A esses bravos conselheiros – por exemplo, a nossa amiga Lívia, que viu esse conselho nascer –, meus parabéns a cada um dos senhores e das senhoras. Os senhores foram protagonistas para que cenas como essas estejam acontecendo. Podem sentar e se acomodar. Os senhores foram fundamentais para essa questão.

Mas aqui não poderia deixar de citar um companheiro que não está aqui neste momento, nosso companheiro Evangel Vale. (Palmas) Uma pessoa de extrema importância na Bahia para o movimento da pessoa com deficiência. Ele tem um ditado que mexeu comigo, deputado, e acho que o senhor, ao ouvir esse ditado, também vai comover-se. Estamos fazendo política para atingir uma grande maioria da população, que talvez nunca vai ouvir falar de mim nem tampouco do senhor, são pessoas que estão excluídas, pessoas que não tiveram a oportunidade. E nós temos a obrigação de fazer esse reparo e buscar fazer com que essa política chegue de fato a essas que mais precisam, pois nós que aqui estamos já somos privilegiados. Nós que saímos, que rompemos a casca do ovo, como gosto de dizer, estamos sendo protagonistas dela. Mas há muitos que precisam, e precisam muito.

Alguns dados para que possamos nos nortear. Na Bahia, temos 1/4 da nossa população com algum tipo de deficiência. Isso representa mais de 3,6 milhões de pessoas no nosso Estado com algum tipo de deficiência; dessas, 200 mil recebem o benefício de prestação continuada, o BPC. Essas pessoas estão lá na vulnerabilidade social, e esses salários, na maioria das vezes, servem para manter não somente ele, mas toda uma família.

Esta Frente Parlamentar nasce como mais uma esperança de realmente vermos as políticas serem concretizadas. E, com certeza, nós, pessoas com deficiências, estaremos unidos a essa causa. Os movimentos do interior... Aqui, várias associações, vários conselhos municipais também se fazem presentes, várias militâncias da nossa Bahia estão presentes. E também temos aqui a nossa amiga Anaildes, baiana que está

no Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – gostaria que fizesse um aceno –, leve para o Conselho Nacional que na Bahia também estamos fazendo a nossa política. E diga para o Conselho Nacional que é preciso que mais movimentos, mais entidades se engajem nesse processo para que realmente possamos sair da casinha e revolucionar o nosso País.

Assim, parabenizo a todos os deputados que aqui estão. E digo, em nome do conselho, acho que podemos dizer, que estamos juntos com os deputados para fazermos essa política de fato ser concretizada.

Muito obrigado pelo espaço e um bom-dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado, Valdenor.

Antes de passar a palavra ao próximo orador, quero informar a todos e ao presidente do Conselho Estadual que todo o nosso gabinete, toda a nossa assessoria está articulada para, na semana que vem, produzir e, a partir do que for construído aqui hoje, remeter para cada deputado estadual das Assembleias Legislativas do País a instalação desta Frente Parlamentar, para que assim outras frentes parlamentares como esta possam ser instigadas, provocadas para acontecer em todas as Assembleias brasileiras. (Palmas)

A nossa estratégia com isso, deputado Bira Corôa, é justamente, meu caro secretário...

Antes da saída de vocês, quero agradecer a presença da Escola Municipal do Bairro da Paz nas pessoas da coordenadora, Denise, e das professoras Ciclea e Diana. A professora havia dito que às 10h30min precisaria sair porque as crianças têm de ir para casa. Muito obrigado, professora, acho que saem daqui com o coração também preenchido da necessidade de sermos jovens e adultos melhores do que hoje, com fé em Deus.

Então, a ideia é que possamos, Baroni, levar para as Assembleias e aí construirmos uma forma de uma confederação. O secretário sabe, pois já foi o homem da Fazenda, que políticas públicas não saem do papel se não houver o dinheiro para as coisas acontecerem. A preocupação da sociedade é de fiscalizar o que está sendo feito com o dinheiro, mas, se não tiver dinheiro, as coisas não acontecem. Portanto, vamos dar prosseguimento, junto com vocês, a essa luta, não tenho dúvida disso.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao superintendente dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Alexandre Baroni.

O Sr. ALEXANDRE BARONI:- Meu bom-dia a todos. Quero agradecer o convite do nosso nobre deputado Angelo Almeida. E também agradeço as presenças do nosso secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Carlos

Martins; da senadora Lídice da Mata; do deputado Bira Corôa; do nosso companheiro Valdenor; de Lorena, nossa companheira do Ministério do Trabalho; do Sr. Derval. Acho que tem mais alguém da Mesa que esqueci, enfim.

Até porque o secretário vai falar – e aí dizem que quando o chefe fala, os outros se calam –, não me sinto muito à vontade neste momento, mas o que quero expressar...

(O secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Carlos Martins, fala fora do microfone.)

O Sr. ALEXANDRE BARONI:- Obrigado, secretário. Sabemos como isso é importante neste momento. Aquilo que Valdenor falou: vimos num processo de construção desse conselho, enfim, do movimento, e não é fácil. Nós que vivemos – falava isso há pouco – no dia a dia, 24 horas por dia, uma limitação, seja ela de que ordem for, e em que espaço estejamos – na militância ou na sociedade civil ou, como eu, na gestão pública –, não temos como simplesmente tapar os olhos ou fazer de conta que não sabemos quais são os problemas das pessoas. Sejam eles os problemas simples ou os mais complexos.

Nesse sentido, penso que a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, através do nosso secretário, tem nos dado absoluto respaldo e autonomia para que possamos fazer com que as políticas públicas sejam, de fato, efetivadas.

Isso me dá muita tranquilidade para dizer a todos vocês que neste momento, mais do que nunca... E aí ontem tivemos, por acaso, por coincidência, a reunião do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, onde, inclusive, relatei ao secretário as dificuldades que, eventualmente, os senhores e as senhoras apontaram de estrutura, enfim, de algumas coisas que a gente vem enfrentando. E obviamente ele vai nos apontar e tem soluções para isso. Mas assim, precisamos, deputado, de mãos dadas... E eu dizia que este espaço da Frente Parlamentar é extremamente importante porque, além do Executivo – que já desde o governo Jaques Wagner reconhece a importância e por isso mantém, não se desfez, vamos dizer assim, de uma área importante, que é uma superintendência, ou seja, um espaço de gestão e articulação das políticas públicas para as pessoas com deficiência –, também agora passamos a ter, efetivamente, um espaço de diálogo com a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Para nós é um momento, além de ser de construção – até porque a gente vem provocando essa Frente Parlamentar há muito tempo –, que passa a ter um espaço de diálogo entre os Poderes para que possamos – como o senhor mesmo disse em suas palavras iniciais – nos desfazer das nossas angústias. E aí, secretário, me permita só dizer que, por mais que tentemos ser muito racionais – e a mim, particularmente, o senhor tem me feito mais racional ainda do que costumo ser –, viver numa cidade ou em qualquer cidade ou País, onde, por exemplo, de manhã assisti a uma matéria onde 39 capitais mostraram os problemas das calçadas, onde eu, Valdenor e tantos outros não podemos nem nos mexer, é absolutamente inadmissível.

Então, acho que os direitos humanos, os direitos das pessoas com deficiência, efetivamente, precisam ser concretizados e sair, como disse Sr. Derval, do papel.

É aquilo que estamos fazendo. Óbvio, que nem sempre ao tempo e nas condições que gostaríamos, mas com certeza estamos fazendo.

Então, meu muito obrigado, mais uma vez, pela presença de todos os colegas. Valdenor já fez referência àqueles que achamos importantes. Só quero lembrar aqui do colega Lúcio Flávio, lá de Paulo Afonso, que agora é diretor de Políticas lá, naquele município, que também está por aqui. E, obviamente, da nossa diretora Zenira e da equipe da Sudef que também se fazem presentes.

Muito obrigado e bom-dia a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado, Baroni.

Gostaria também de agradecer a presença e atuação, neste momento, da Central de Intérpretes de Libras da Bahia, na pessoa da sua gestora, Laíza Rebouças, agradecendo às tradutoras aqui conosco, a quem quero pedir uma salva de palmas: Isabela e Jennifer. (Palmas)

Neste momento ouviremos o nosso amigo e deputado estadual Bira Corôa, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Bom-dia a todas e todos. Quero, inicialmente, pedir licença a toda essa Mesa para saudar esse exército de guerreiros e guerreiras que vem ao longo de muitos e muitos anos enfrentando uma sociedade injusta e desigual. Enfrentando também uma concepção cultural e quebrando paradigmas de inclusão para, de fato, não apenas ser tolerado, mas, acima de tudo, ser respeitado e participar das ações e das políticas dessa nossa sociedade. Por isso, quero saudar a presença de todos e todas neste exato momento. (Palmas)

Quero saudar a Mesa na pessoa do nobre deputado Angelo Almeida, saudar essa nova responsabilidade que esta Casa assume com essa Frente Parlamentar aqui instalada. Na sua pessoa, eu quero saudar todos os deputados e deputadas que, mais uma vez, demonstram compromisso, respeito e causa, enfrentando mais uma tarefa importante para a consolidação dessa sociedade igualitária em que todos nós acreditamos.

Quero saudar toda a representação do governo do Estado da Bahia, na pessoa do secretário Carlos Martins. Quero saudar essa mulher guerreira, que nos representa muito bem no Congresso Nacional, a senadora Lídice da Mata, e na pessoa dela saúdo todas as mulheres aqui presentes. Quero saudar todas as representações, instituições, associações e organizações aqui presentes, mais uma vez – na sua pessoa, Valdenor, saúdo a todos e todas –, e não deixar de destacar uma importante estrutura criada e consolidada neste Estado, que é o Coede – Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que, sem dúvida alguma, é precursor de uma

frente de luta neste Estado e de avanços implementados no governo, nas políticas de Estado, exatamente, a partir dessa atuação.

E aqui, muito bem destacado, o papel e a contribuição dada pela secretaria mais a fibra e o compromisso de luta muito bem representados por Baroni.

Quero, antes de mais nada, nobre deputado Angelo Almeida, dizer e reafirmar que avançamos muito em políticas, avançamos muito na institucionalização, mas ainda precisamos avançar muito mais nas conquistas, na efetivação dessas leis e dessas conquistas. Essas são ações fundamentais.

Reconhecemos que leis estabelecem direitos, mas que na prática não são desenvolvidos. E é em função disso que precisamos atuar cada vez mais, nobre secretário Carlos Martins, na implementação dessas conquistas. É por isso que a luta maior não é por políticas de governo, mas sim por políticas de Estado. Essa é, talvez, a principal tarefa a ser desenvolvida por essa Frente Parlamentar nesta Casa e, consequentemente, em nosso Estado da Bahia.

O nobre deputado destacou que é um gesto dessa Frente Parlamentar encaminhar essa experiência para outras casas legislativas na perspectiva de abrir o diálogo, criar o estímulo e quem sabe provocar a consolidação e a criação de novas frentes parlamentares para consolidar essa luta no plano nacional. Mas também precisamos abrir essa discussão, no plano estadual, com as câmaras municipais, porque a maioria das pessoas com deficiência estão nos municípios. (Palmas) Municípios que padecem das políticas não implementadas ou que não são representados nas ações de governo. Por isso eu acho que é também uma tarefa nossa abrir diálogos, debates e discussões com as câmaras municipais do nosso Estado, para que a gente possa fazer valer as grandes conquistas.

Não é à toa que eu posso dizer que um dos grandes desafios que o Coede encaminhou para esta Casa e debateu com o governo foi a garantia do passe intermunicipal para as pessoas com deficiência. Consequentemente, permitiu que diversos municípios, para não dizer mais de 90% dos municípios deste Estado, se inserissem nesse processo. É a prova concreta de que é possível irradiar esse debate, as discussões e a afirmação das políticas no Estado como um todo, tirando-o de uma cultura perversa de que os serviços e os benefícios só acontecem nas capitais – quando muito, nos grandes centros. Ela precisa chegar aos municípios mais distantes, ondes estão as pessoas que mais necessitam dessas políticas e dessa afirmação.

No mais, quero agradecer a presença de todos e nos colocar, mais uma vez, como instrumento desse processo de luta. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Nobre deputado Bira Corôa, talvez não seja coincidência, mas, quanto aos membros desta Frente Parlamentar, a deputada Fabíola Mansur foi vereadora de Salvador; a deputada Mirela Macedo foi vereadora em Lauro de Freitas; este que vos fala foi vereador em Feira de Santana; V.Ex^a foi

vereador em Camaçari. Portanto, o seu encaminhamento não é só legítimo, ele é muito autêntico, para que a gente possa seguir em frente. Muito obrigado pelas suas palavras e pelo enriquecimento deste debate, aqui, hoje.

Gostaria ainda de fazer um agradecimento a todos os municípios que estão aqui com as suas representações. Agradecer à equipe do nosso gabinete, que, há mais de 45 dias, vem trabalhando. Fazer um agradecimento a nossa mascote, a estrela *youtuber* baiana que já tem mais de 100 mil visualizações. O *Youtube* levou, à casa dela, uma placa de prata... Levante, Cacai Bauer. (Palmas) Para quem não sabe, Cacai é hoje fonte de inspiração no Brasil inteiro. A filha de Romário, Ivy, se inspirou em Cacai para fazer o seu canal no *Youtube*, lá no Rio de Janeiro. A meta de Cacai é ir a 1 milhão de acessos – e nós vamos chegar lá. Fui a Feira de Santana, ontem, e visitei uns sete programas de rádio de lá. Dos sete, três estão querendo levar Cacai para fazer entrevista. Ela já é uma estrela.

Obrigado, Cacai; obrigado a vocês; obrigado à família, pelo apoio que nos deram, pelo vídeo que nos ajudou a divulgar essa atividade de hoje. Agradeço a vocês também.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao nosso Dr. Mário Lima, procurador do Estado da Bahia, a quem quero agradecer também pela presença nesta atividade.

Quero registrar e agradecer a presença do Dr. João Carlos Oliveira, vice-presidente da Junta Comercial do Estado da Bahia, Juceb. Obrigado, João.

O Sr. MÁRIO LIMA:- Exmº Deputado Angelo Almeida – na pessoa de quem saúdo toda a Mesa –, senhoras e senhores, sou procurador do Estado, mas aqui estou representando, com muita satisfação, o Conselho Seccional baiano da Ordem dos Advogados do Brasil. E, com muita gentileza, o meu colega, Dr. Luiz Viana, me honrou com esta missão de aqui representar a OAB.

Senhoras e senhores, quando o desafio da sociedade era lutar pelos direitos políticos, votar, ser votado, organizar-se em associações, manifestar-se livremente, lá estavam os advogados nessa luta.

Quando os desafios da sociedade eram os direitos sociais, como o salário mínimo, carteira assinada, férias, repouso semanal, proteção ao trabalho da mulher, proteção ao trabalho da criança – direitos esses, aliás, que estão muito ameaçados hoje –, direito à previdência social, também lá estavam os advogados abraçados a essa luta.

Quando o desafio da sociedade eram os direitos difusos, como sustentabilidade, previdência social, direito à moradia, urbanismo, lá também estavam os advogados presentes nessa luta.

Hoje, estamos naquilo que se conceitua como quarta geração dos direitos: direito à dignidade. E aqui, mais uma vez, estamos nós, advogados, abraçados com essa luta. Pagamos ao longo da história das lutas sociais preços caros. Não foram poucos os advogados que morreram porque defenderam, por exemplo, trabalhadores

rurais; porque defenderam presos políticos; porque defenderam os direitos sociais aqui e mundo afora.

A nossa instituição foi vítima pessoal do poder do arbítrio quando a sua sede nacional recebeu uma carta-bomba. Mas toda truculência, todo arbítrio nunca nos abateu. Porque a nossa compreensão é que se somos operadores do Direito, se o nosso papel é defender, como profissionais, direitos das pessoas diante dos tribunais, mais do que isso, temos que defender os direitos coletivos no campo político. É por isso que a OAB abraça todas as causas que digam respeito à cidadania.

Entendemos que enquanto tivermos que falar na palavra inclusão, ainda não teremos alcançado a democracia real. (Palmas) Democracia não é apenas o ato de votar e de ser votado, de participar de um sindicato, de uma associação, de poder escrever um artigo no jornal sem temer as consequências. Democracia é acima de tudo acesso ao saber, ao pão, ao trabalho, à moradia, à escola, ao presente, ao futuro. Enquanto qualquer um desses itens faltar a um só cidadão, estejam certos, toda prosperidade é falsa. (Palmas)

Ontem, lendo um texto encontrei com uma frase de Paulo Freire: “O mundo não é, o mundo está sendo”. E se o mundo está sendo um mundo melhor do que o que foi ontem, amanhã ele terá que ser um mundo melhor do que é hoje.

E aí lembrando uma música de Ivan Lins: “Depende de nós / se esse mundo ainda tem jeito”. E certamente o mundo tem jeito, basta que não renunciemos a nossa obrigação de lutar. E nesta obrigação, estejam certos, quando chamarem Ordem dos Advogados, ouvirão: presente!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra o vereador Alberto Nery pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALBERTO NERY:- Bom-dia a todos. Saúdo a Mesa nas pessoas do deputado Angelo Almeida e da senadora Lídice da Mata. E quero parabenizar a iniciativa do deputado Angelo Almeida, um deputado que tem apenas 5 ou 6 meses de mandato, mas já teve a iniciativa brilhante de criar esta Frente Parlamentar em Defesa das Pessoas com Deficiência.

Ouvi atentamente a fala de todos aqui que nos antecederam, em especial a do deputado Bira Corôa, quando ele disse que essa iniciativa não deve se dar apenas na Assembleia Legislativa da Bahia, mas que deve ser estendida também às câmaras de vereadores dos municípios. Temos aqui alguns colegas vereadores e esse será um compromisso nosso de levarmos aos nossos municípios. (Palmas)

Quero também, deputado Angelo Almeida, V.Ex^a que foi vereador no município de Feira de Santana, dizer como é difícil se defender direitos de igualdade

para as pessoas, porque falam muito que somos iguais, mas nos nossos municípios essa igualdade nós não conseguimos enxergar.

E quero aproveitar e citar alguns exemplos. Ultimamente, foi licitado o sistema de transporte lá do nosso município, e nessa licitação havia uma exigência de que toda a frota do sistema de transporte teria que se adequar ao sistema elevatório para as pessoas cadeirantes. Só que o poder público municipal não faz as empresas cumprirem essa exigência, porque não considera as pessoas iguais, apenas observa o interesse da classe patronal. E assim essa exigência, repito, não é cumprida. Mas nós somos lá minoria. Denunciamos, discutimos constantemente a cobrança desses direitos das pessoas com deficiência, porém não somos atendidos.

Apresentamos um projeto, deputado Angelo Almeida, que V.Ex^a parece ter sido o autor na sua gestão. Fala-se muito em inclusão, mas que tipo de inclusão nós queremos? É uma inclusão em que uma criança com autismo não pode frequentar as escolas públicas? Foi apresentado naquela Casa o nosso projeto, exigindo do Poder Público Municipal e da Secretaria de Educação que as crianças com autismo fossem incluídas nas salas de aula. Só que os vereadores, atendendo ao rei, que normalmente é quem manda na cidade, votaram contra, sem reconhecer aqueles que precisam realmente ter seus direitos reconhecidos.

Então, no nosso País existem muitas leis, fala-se muito em direitos. Mas nós, enquanto parlamentares, temos que fazer cumprir esse direito das pessoas com deficiência, seja ela de que tipo for.

Parabenizo a iniciativa e assumo aqui o compromisso de levá-la para o nosso município e os demais municípios onde temos acesso a vereadores e presidentes de câmaras.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Obrigado, Alberto Nery.

Gostaria de passar a palavra agora à Dr^a Lorena Muller, representante do Ministério do Trabalho na Bahia.

A Sr^a LORENA MULLER:- Bom-dia.

Quero agradecer o convite ao deputado Angelo Almeida e na sua pessoa cumprimento os demais integrantes da Mesa, autoridades e demais presentes. A minha fala vai ser breve. Por isso, vou falar daqui mesmo. Quero parabenizá-los pela iniciativa, deputado e demais deputados que irão ser empossados hoje aqui.

Quero frisar a importância desse diálogo com a sociedade. Acho que precisamos, como já foi dito nesta sessão, que sejam abertas muito mais frentes, fóruns de discussão, mais encontros em todas as localidades para que seja discutida a questão da pessoa com deficiência. Em especial e particularmente, falando agora em nome do Ministério do Trabalho, é preciso que estejamos cientes dos direitos das

peças com deficiência, digo no sentido da sociedade inteira, porque precisamos também - o MT - ter conhecimento do que se passa longe dos olhos dos fiscais. Trabalhamos fiscalizando as empresas no cumprimento da cota mínima de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e precisamos desse *feedback* da sociedade. É importante que se denuncie, que se abra os olhos para o que algumas empresas insistem em fazer, como fingir, forjar a inclusão verdadeira da pessoa com deficiência no ambiente laboral.

Temos visto muitos problemas ainda com relação à inclusão. E não só pelo não cumprimento dessa cota mínima de empregabilidade da pessoa com deficiência que as empresas têm por obrigação cumprir, mas também pela discriminação no ambiente de trabalho e a falta de acessibilidade em todos os sentidos, inclusive na negativa de direitos básicos como o registro do profissional. Temos visto pessoas trabalhando para empresas, principalmente as pequenas, sem registro profissional. A gente vai, às vezes, a um mercado e vê pessoas com deficiência trabalhando e acha que elas estão ali... E a empresa ainda ganha aquela imagem de empresa que inclui. Mas, muitas vezes, elas estão trabalhando sem direito a registro, sem 13º, sem os demais direitos que todo trabalhador tem. Então, essa não é a inclusão que a gente quer.

Muito já foi dito, aqui, não vou me estender. Quero parabenizar a Assembleia, mais uma vez, por esta iniciativa e dizer que o Ministério do Trabalho está de portas abertas para todo cidadão que queira reportar alguma situação irregular em relação às pessoas com eficiência no mercado de trabalho.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado, doutora, agradeço em nome de todos.

Passo a palavra agora ao vereador de Conceição do Jacuípe, companheiro Edinaldo da Mata.

O Sr. EDINALDO DA MATA:- Bom-dia a todos. Saúdo a Mesa nas pessoas do deputado estadual Angelo Almeida, da senadora Lídice da Mata e de todos aqui presentes.

Gostaria de lhe dizer, deputado, que fico muito feliz... Conheci V.Exª lá nas caminhadas de 2014, V.Exª já tinha sido vereador de Feira, eu, na época, era militante, hoje sou vereador, e nós estamos aqui nos espaços devidos buscando cuidar do que realmente interessa, que é a vida da população.

Como já lhe disse, me sinto muito representado, porque V.Exª toca em questões muito nobres – cuidar das políticas para pessoas com deficiência é uma questão muito nobre –, temas que na maioria das vezes os políticos, os administradores, os prefeitos não ligam muito.

Foi falado aqui a respeito da realidade do interior. Eu sou vereador de uma cidade do interior e falo para o senhor que o que acontece lá acontece também nas demais cidades do Estado e do Brasil inteiro. É que essas questões não são cuidadas como devem ser. É comum o senhor entrar numa escola pública e não ver o mínimo de acessibilidade.

Quero registrar somente fato: tenho costume de sair para fazer fiscalização nas escolas, e existe uma verba do PDDE, Programa Dinheiro Direto na Escola, que é específica para adequação para acessibilidade das escolas. Ela é feita de uma forma aleatória, sem dar uma certa capacitação para os gestores escolares. Chegou ao ponto de eu ver uma escola que tinha uma porta de acessibilidade, mas ela não abria porque tinha um chuveiro atrás dessa porta.

Aí a gente percebe que falta, realmente, o comprometimento, o cuidado com essas questões.

Então, deputado Angelo, neste breve pronunciamento eu quero parabeniza-lo pelo seu trabalho aqui na Assembleia Legislativa. Sei que V.Ex^a me representa, sempre; acreditei nisso lá em 2014. V.Ex^a chegou a esta Casa e em apenas 6 meses já consegue instalar uma frente de trabalho dessa. Estou aqui me habilitando, me colocando a sua disposição para levar esse trabalho para o interior do Estado. Vou levar esse trabalho para minha cidade e para onde V.Ex^a precisar.

São essas as minhas palavras. Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Quero registrar e agradecer a presença do companheiro Rafael Ramos, que aqui representa a comunidade e o prefeito de Chorrochó. Um abraço e muito obrigado pela ajuda nesta caminhada.

Agora quero passar a palavra ao secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia, Dr. Carlos Martins.

O Sr. CARLOS MARTINS:- Bom-dia a todos e todas.

Eu queria, inicialmente, saudar o nosso querido amigo, o deputado estadual Angelo Almeida, e dizer que no exercício dos nossos cargos, nas nossas ações, às vezes, simples gestos fazem a diferença. E fazer a diferença o senhor está fazendo, deputado, pois com apenas 6 meses de mandato abraça com tanta sensibilidade, com tanta emoção uma causa tão nobre. Parabéns e pode contar conosco nesse particular. (Palmas)

Segundo, eu queria saudar essa guerreira, essa companheira que todos nós aprendemos a admirar. Graças a ela, nós temos a esperança – temos outros companheiros, evidentemente – de continuar lutando pelo que o nosso procurador Mário Lima falou: fortalecer a democracia em nosso País. Pois bem, queria saudar a minha companheira e amiga Lídice da Mata, nossa querida senadora. E na sua pessoa, senadora, saúdo todas as mulheres. E lhe digo, senadora, que nós

acompanhamos dia a dia da sua ação e sabemos que neste momento a democracia no Brasil está fortemente ferida.

E por que nós vemos isso? Porque estamos vendo duas pautas negativas para esse conjunto de pessoas que estão aqui e para milhares, que é a reforma da Previdência e a reforma da legislação trabalhista.

Ao saudar a representante do Ministério do Trabalho, a Dr^a Lorena, aproveito para dizer o seguinte: vejam como são as coisas, boa parte dos senhores me conhecem pela minha participação na Secretaria da Fazenda do Estado e, depois, na Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Mas em 2003 e 2006 eu fui delegado Regional do Trabalho, hoje Superintendência Regional do Trabalho, e lá atrás nos deparávamos com uma coisa que continuamos a nos deparar 14 anos depois. Nós temos um setor que cuida das questões das pessoas com deficiência e – como a Dr^a Lorena apontou muito bem – com a questão dos registros, principalmente.

Mas tem uma outra coisa, que eu queria pedir ao deputado que já incluísse como primeiro trabalho desta Frente Parlamentar, que é a inclusão efetiva das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. (Palmas) E o que é que acontece? É que o Ministério do Trabalho vai às empresas, sinaliza para o cumprimento da cota, tem vagas, mas as empresas dizem que as pessoas não têm condições de suprir, por uma série de motivos.

Isso tem 14,15 anos. Nós precisamos dar um basta nisso. É preciso chamar os empresários, é preciso chamar os órgãos para discutir como fazer cumprir a legislação, para que as pessoas possam ter a coisa mais importante da dignidade da democracia, que é o seu emprego. É o que o nosso querido presidente do Conselho Estadual disse: “Aqui não tem coitadinhos, aqui tem um brasileiro como outro qualquer que precisa da inclusão”. (Palmas)

Eu quero aqui, evidentemente, saudar o Valdenor, representando o Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência. E saudando-o, eu saúdo todos os conselheiros que estão hoje aqui. Eu sei que temos cidades aqui como Juazeiro, Campo Formoso, Paulo Afonso, Feira de Santana, mas eu vou saudar, evidentemente, Gil, a representante da minha cidade, Candeias, que está aqui. Então, na pessoa dela eu saúdo todos os conselheiros e todas as pessoas que estão aqui. (Palmas)

Gostaria de saudar o Alexandre Baroni, esse guerreiro, esse competente profissional. E junto com ele saúdo toda a minha equipe da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos. Saúdo também todos os outros representantes que estão aqui na Mesa.

E eu queria me ater a uma coisa fundamental que o nosso deputado Bira Corôa disse... Saúdo o Bira, que teve de sair, e todos os deputados desta Casa, especialmente todos os que compõem esta Frente Parlamentar.

Só para finalizar, eu queria dizer muito claramente que as políticas existem, mas falta decisão política para cumpri-las. (Palmas) Uma das questões fundamentais é que nós precisamos reforçar e consolidar o Sistema Único de Assistente Social na

Bahia. Os municípios não podem fazer de conta que não estão vendo nada. Eu vou dar um exemplo claro para os senhores: estou apenas há 3 meses na secretaria, 5,7 milhões foram disponibilizados para o cofinanciamento dos municípios baianos. Dos 417 municípios, apenas 200 estão capacitados para receber. Apenas 200, senhores! Por quê? Porque falta estrutura da prefeitura, do sistema assistencial, falta documentação, falta prestação de contas, etc. Ou seja, falta o município chegar junto para que possamos colocar isso como uma política prioritária.

Então, eu quero, deputado, me colocar à disposição de V.Ex^a, toda a nossa equipe, para fazer valer e fazer funcionar essa Frente Parlamentar que, certamente, servirá muito para a democracia e para a inclusão de toda a nossa população.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Obrigado, secretário. Agradeço e certamente vou importuná-lo muito, ocupar muito seu tempo para dar prosseguimento a esta luta.

Eu quero agradecer a Emanuela Maria, presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Juazeiro, aqui presente; Licínia Lourdes, das Obras Sociais Irmã Dulce, muito obrigado pela presença; Ivani Aparecida Duarte, Associação de Surdos e Centro Especializado; Gislene de Jesus, conselheira do Conselho de Pessoas com Deficiência de Candeias; Tatiane Silva, do Centro Estadual para Pessoas com Transtorno de Espectro Autista, muito obrigado pela presença; Lúcio Flávio dos Santos, vice-presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência; Reinaldo Moura, do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência da cidade do Salvador; Ana da Hora, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Itabuna, muito obrigado; Gilson Ferreira Coelho, coordenador financeiro da Associação Baiana para Cultura e Inclusão de Salvador; e Zenira Rebouças, superintendente da Pessoa com Deficiência de Salvador.

Vamos agradecer mais na frente aos outros. Temos de adiantar a nossa agenda.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Agora vou passar a palavra a quem quero agradecer muito pela presença e, ao saudá-la, quero dizer que tenho muito orgulho de militar politicamente ao lado de um quadro político tão qualificado como a senadora Lídice da Mata. Convido-a para fazer uso da tribuna. (Palmas)

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Bom-dia a todos os companheiros e companheiras que estão aqui presentes. Quero saudar com muita alegria o presidente desta sessão, Angelo Almeida, deputado pelo PSB que, como disse o secretário Carlos Martins, faz a diferença. Em tão pouco tempo de mandato, incorporou com vigor na agenda da Assembleia Legislativa - portanto, da Casa do Povo da Bahia - e do seu mandato a luta em defesa das pessoas com deficiência.

Essa é uma agenda que está no topo da agenda de políticas públicas do nosso País. Portanto, você, Angelo, demonstra a que veio na Assembleia Legislativa. Voltou-se para defender aqueles que mais precisam.

Quero também saudar, de forma muito especial, esse que é um coringa do governo baiano, do período Wagner-Rui, um companheiro de luta que vem desde o movimento sindical, mas se firma na sua atuação político-profissional-administrativa - além de delegado do Trabalho e também secretário da Fazenda, cargos que ocupou aqui na Bahia - agora para provar que entende que os números estão relacionados com o coração, que eles, ou seja, o Orçamento, são fundamentais para a definição e aplicação de políticas que interessam diretamente à vida das pessoas. Então, o governador Rui Costa o deslocou da Secretaria de Desenvolvimento Urbano para cuidar das pessoas que mais precisam no nosso Estado. Falo de Carlos Martins, secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social. (Palmas)

Essa não é uma secretaria fácil, é uma secretaria que lida exatamente com a necessidade maior. É uma secretaria que muita gente acha que é difícil, porque essas pessoas que estão num nível de necessidade maior também têm dificuldade para fazer ouvirem a sua voz. É uma secretaria que muita gente acha que, eventualmente, não é prioritária. E é justamente um quadro com a dimensão de ter sido secretário da Fazenda dum governo que aceita o desafio de mostrar à sociedade baiana que nosso governo, o do governador Rui Costa, ao assumir o Executivo pelas forças democráticas do nosso Estado, fará a diferença na aplicação de uma política pública de inclusão social, tendo isso como tarefa fundamental da sua gestão.

Portanto, quero parabenizar o secretário Carlos Martins por esse desafio que aceitou e dizer da minha confiança, porque ele é um quadro muito pragmático, muito eficiente na aplicação da sua política e impõe àqueles que trabalham com ele não apenas respeito, como também confiança em que as políticas serão efetivadas. Então, parabenizo-o e dou também meu voto de confiança e parabéns ao governador Rui Costa pela escolha!

Quero destacar todos os membros da Frente Parlamentar, em especial o meu querido amigo Bira Corôa, que teve de sair mas já deu a sua palavra, ele que é um lutador. A Bahia conhece o trabalho político de Bira Corôa. Destaco o procurador do Estado Mário Lima, representante da OAB, representando também toda a luta da inclusão através da Justiça; a Sr^a Coordenadora da inclusão de pessoas com deficiência do Ministério do Trabalho na Bahia, Lorena Muller; o Sr. Coordenador do Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência da UFBA, Euler Moraes Penha; o Sr. Presidente da Federação das APAEs da Bahia, Derval Freire Evangelista; o superintendente dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social - o nome é grande e ele, também -, Alexandre Baroni, que é um lutador, uma referência nossa nesta luta. Quero dizer que você conta comigo, Alexandre, sempre contou e contará sempre nesta que é a sua bandeira de vida e luta, razão pela qual todos nós estamos reunidos aqui.

Destaco também o presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Valdenor Oliveira da Silva; o vereador de Conceição do Jacuípe,

que sentou ali ao meu lado e, se não for, passa a ser parente, Edinaldo da Mata. Se não for de sangue, é de causa. Estamos juntos nesta luta. O Sr. Vereador de Feira de Santana Alberto Nery, representando a Câmara de Vereadores.

E a todos e cada um dos companheiros que estão aqui presentes é que quero pedir licença para saudar a todos vocês na pessoa de Cristina, essa companheira da luta. Fique em pé aí, Cristina. (Palmas) É do PSB, foi nossa candidata a vereadora, uma guerreira que expressa essa vontade de participação política das pessoas com deficiência.

Aliás, o PSB tem uma tradição, um núcleo nacional que organiza a nossa luta em defesa das pessoas com deficiência. Aqui na Bahia também. Temos diversos companheiros que foram candidatos, como João Prazeres, Cristina e Milton, que é de outra área, dos surdos e mudos.

Então, nós temos uma tradição de participação nessa luta política das pessoas com deficiência desde 1981, quando a ONU fez o decreto transformando o Ano Internacional da Pessoa com Deficiência - e foi a Organização das Nações Unidas que acrescentou esta expressão, pessoa com deficiência -, época em que se deu, no mundo inteiro e aqui no Brasil, uma articulação para que nós pudéssemos avançar na luta por direitos dessa parcela da nossa população que se encontrava, eu diria, bastante segregada.

Diria também que há períodos na nossa luta. A pessoa com deficiência veio da exclusão, da segregação, às vezes até em espaços, estabelecimentos específicos que a afastavam do convívio da família e da sociedade em geral, passando por uma fase de interação para a da inclusão hoje. Foi um caminho longo.

A fase da inclusão, como em quase todas as lutas nossas recentes, começa com a conquista de uma legislação mais democrática que aponta para a inclusão. Mas vivemos na atualidade justamente um hiato entre as conquistas realizadas na legislação e a realidade da prática, da vida, de a legislação sair do papel para a vida.

Quero dizer em defesa deste momento que não é uma exclusividade do Movimento em Defesa da Pessoa com Deficiência. Também no movimento de mulheres e na luta contra o racismo avançamos muito na legislação. Mas há uma grande distância, meus amigos, entre a aplicação da lei e a conquista da lei. Nós sentimos isso na pele, nós mulheres, que convivemos ainda com a violência contra a mulher, mesmo após a Lei Maria da Penha. Ou na luta dos negros deste País contra o racismo, mesmo após a Constituição do Brasil dizer que racismo é crime inafiançável. As populações mais vulneráveis socialmente têm um longo caminho na direção da vitória, o da inclusão real dos seus direitos na sociedade.

Enquanto não houver, como aqui foi dito, inclusão na prática, o direito à educação, à saúde, à dignidade e à cidadania, não haverá democracia, muito menos quando a nossa democracia está tão ameaçada como hoje, após os diversos movimentos que depõem contra a estabilidade democrática do nosso Brasil, desde o impedimento da presidente Dilma até o momento que vivemos, quando enfrentamos

a mais grave crise política e institucional que o nosso País já viveu na Idade Moderna.

Portanto, os desafios nossos são imensos. E é no contexto desses desafios tão difíceis que a Assembleia Legislativa da Bahia lança uma Frente Parlamentar para organizar e se juntar à luta da pessoa com deficiência em nosso Estado.

Portanto, vocês todos estão de parabéns, a Assembleia, Angelo. Essa Frente vai ter de tratar questões nacionais como acompanhar o Orçamento federal, para ver como estão os programas vinculados à política de inclusão da pessoa com deficiência, e a discussão da reforma da Previdência, que agora ameaça as APAEs na área da Educação com a retirada, a desoneração, até a busca mais positiva de emendas na nossa Bancada de deputados federais para dirigir-se a políticas inclusivas. Quero dizer que estou nisso porque me dedico, e todo ano a APAE recebe, pelo menos, uma emenda minha desde que sou deputada federal. Portanto, há 12 anos faço isso no caso da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e também em relação a outras políticas públicas.

No caso, meu caro companheiro Carlos Martins, da inclusão do trabalho, por exemplo, sou autora de um projeto que determina uma cota de 30% dos recursos do FAT para garantir qualificação a pessoas com deficiência em cada programa de qualificação profissional existente. Ainda está na Câmara dos Deputados, mas é essencial, porque nós vivemos esta relação: o ministério - a política pública - se dirige para o famoso mercado de trabalho pra que ele possa permitir a incorporação de pessoas com deficiência. E lá vem a ideia de que nós não temos qualificação suficiente. Pois então vamos concentrar esforços. Isso é política pública, isso é responsabilidade de governo, isso é resultado de compromisso de governo! Vamos colocar dinheiro para qualificação das pessoas com deficiência pra que elas tenham condição de inserir-se no mercado de trabalho. (Palmas)

Na ideia de dar visibilidade a esta luta, criei no Senado Federal a Comenda Dorina Nowill, que foi uma lutadora pela inclusão dos cegos no Brasil, uma moça que ficou cega aos 17 anos e viveu até 2010, até os 91, dedicando toda a sua vida à inclusão, à educação das pessoas com deficiência visual ou cegas em nosso País. Foi ela que introduziu o ensino do método braile no Brasil. Essa comenda já está em vigor lá no Senado. Todos os anos nós identificamos pessoas que se destacam nacionalmente nessa luta para naquele dia serem homenageadas e prosseguirem em sua ação, dando visibilidade a esta nossa batalha, a esta nossa bandeira.

Finalmente, quero dizer que estou ao lado de vocês para que não possamos ter Cacaí apenas como exemplo. Ivy, que lançou um livro lindo, tem a possibilidade de ser filha de um grande astro do futebol brasileiro e por isso também receber as oportunidades de se destacar. Nós precisamos fazer com que todas as pessoas com deficiência tenham a visibilidade de vocês, que esse seja o dia a dia de cada um deles. Nesse sentido, ontem, inclusive vi uma matéria ótima, uma noticiuzinha muito boa: em São Paulo, vai haver uma lanchonete toda dirigida e administrada por pessoas com síndrome de Down. Que negócio bonito! É justamente quando saímos dos exemplos individuais para os exemplos coletivos que conseguimos fazer com que a

lei seja realidade. Então, é nesta fase da nossa luta que estamos para arrancar da invisibilidade o coletivo de milhares de pessoas em busca de oportunidades - meninas, meninos, jovens com deficiência que buscam uma oportunidade. Só o compromisso de governo, de política pública, pode viabilizar isso.

Portanto, vamos à luta, a luta por cidadania e pela vitória das pessoas com deficiência no Brasil.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado.

Quero, mais uma vez, agradecer a presença de todos. Meu amigo Zezinho Melancia, que saiu ontem de Curaçá, pegou um ônibus e estava aqui hoje de manhã. Obrigado, Zezinho.

Gente, com muita satisfação, queria agradecer à APAE de Salvador. E em nome da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais quero anunciar neste momento a apresentação cultural do Companhia Opaxorô. (Palmas)

(Apresentação da Companhia Opaxorô.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado.

Obrigado à APAE e à Companhia Opaxorô.

Eu agora gostaria de registrar e agradecer a presença de Tânia Portugal, assessora especial da Sr^a Julieta Palmeira, Secretária de Políticas para as Mulheres da Bahia. Muito obrigado à senhora pela presença. Quero pedir desculpas pelo atraso e também por não tê-la chamado para esta Mesa. Com muita tranquilidade, reconheço esse erro.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Quero chamar à Mesa, para que todos vocês possam conhecer, esta baiana retada que está ganhando o mundo através da política e da sua aplicação na realidade da acessibilidade para as pessoas com deficiência visual, Patrícia Braille, que fará uma palestra tão aguardada por todos nós. (Palmas)

A Sr^a PATRÍCIA BRAILLE:- Este convite que recebi do deputado Angelo e da sua assessoria para participar do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência me tomou de surpresa. E uma surpresa muito agradável, porque já no convite vinha explícito o desejo de que fosse apresentado por mim um projeto que criei faz alguns anos, mais de 5, e ele sempre tem a sua autoria atribuída a várias pessoas, menos a mim.

Então, é a primeira vez que publicamente tenho a oportunidade de falar sobre isso, essa ação, e o sentimento é de gratidão. Hoje, gratidão e ansiedade me definem perfeitamente. (Palmas)

Quero parabenizar a assessoria do deputado Angelo, que realmente está de parabéns. Todos os convites que eu recebia, as publicidades, todas com acessibilidade, creio que as pessoas cegas estão muito gratas, porque ainda é uma atitude rara. Convites para eventos com acessibilidade ainda é raro, e a sua assessoria arrasou.

Agradeço e cumprimento o Coede, a minha casa, o meu partido, o Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Gente, como coordenadora da Educação Especial no Estado, o meu compromisso é realmente tratar de todas as demandas que chegam, de todas as deficiências.

Espero que não role um ciúminho hoje por causa da temática, que é muito mais voltada para a pessoa com deficiência visual, está bom? Vamos compreender. É inclusão, e as pessoas que não têm deficiência visual, mas têm outras, também são responsáveis pela inclusão daqueles que têm deficiência. Não é verdade?

Sim, sim! Numa sociedade inclusiva, todos nós somos responsáveis pela inclusão de todos. A sociedade só é para todos se for para cada um, e só é para cada um se for para todos. É um movimento sempre de ida e volta. (Palmas)

O legal de estar perto de amigos é isto! A gente está nervosa e recebe um incentivo dali, outro daqui. Contratei Cristina para dar umas palminhas de vez em quando, e aí fica tudo bem.

Bom, trago aqui no meu primeiro eslaide a apresentação da Logo, do meu projeto, que agora é nosso. Essa Logo foi criada pela minha irmã. Ela tinha 15 anos, fez 16 agora, e a gente já vai contaminando todo mundo dentro de casa. Falei pra ela qual era a ideia do projeto, como é que eu queria que criasse a imagem, e ela criou um *emoji*, que é um *emoticon*, uma figurinha redonda, dando uma risadinha. Ele tem uma risadinha um tanto irônica, é um ícone da *internet*. E a minha irmã colocou esses óculos escuros, um tipo, gente - para quem usa as redes sociais com frequência - bem comum e muito conhecido. Mas, para quem não enxerga, esses ícones passam batidos. Esses óculos, por exemplo, aparecem a cada vez que um entrevistado recebe uma pergunta daquelas saia justa, mas se sai muito bem. Aí, lá na *internet*, ele ganha esses óculos, que são os óculos do *trol*, os óculos daquela pessoa que é esperta, que sabe dar respostas assertivas, enfim.

Então, lá tem esse emoji, abaixo tem a *hashtag* #PraCegoVer e o endereço na página do *Facebook*: www.facebook.com/pracegover. Pode passar.

(Apresentação do eslaide.)

O que teremos hoje é uma conversa sobre deficiência visual e outras cegueiras. Mas por que isso? Existem outras cegueiras além da deficiência visual? Ah! Claro que sim! A gente vai ver no decorrer desta apresentação. Pode passar.

(Apresentação do *slide*.)

Bom. Mas, afinal de contas, quem é essa Patrícia Braille na fila da acessibilidade, hein? Bom, Patrícia Braille, e por esse nome agradeço ... Inclusive uma das pessoas que começou a me chamar de Patrícia Braille está presente aqui: foi

meu aluno Jucimar, que está ali sentadinho, chegou quietinho. Uma grande surpresa, a acessibilidade tem me dado essas gratas surpresas!

Quando eu tinha 16 anos e aquele sonho de justiça social, e aquela vontade toda de mudar o mundo - e acreditava que eu era capaz, sim, de mudar o mundo -, fui matriculada numa escola inclusiva para terminar o magistério, que tinha começado lá no Colégio Divino Mestre. Aí, fui transferida para o ICEIA porque o Divino Mestre deixou de ensinar o magistério, e lá conheci uma turma de estudantes cegos. E dessa amizade, desse contato com essas pessoas cegas, foi despertado em meu coração o desejo imenso de aprender o braile, e comecei a aprender sozinha para auxiliar aqueles colegas cegos ali na escola.

O ideal de escola para todos casava muito bem com aquele meu sonho de justiça social. Em seguida, quando aprendi braile e tal, e os colegas descobriram porque essas notícias voam, e os cegos não são bobos nem nada - quando percebem que uma pessoa está inclinada para aquela temática, eles não a deixam sair mais nunca -, aí me adotaram para sempre. Até mudaram meu nome. Então, conversaram no Instituto de Cegos, disseram que tinha uma menina lá: “Olha, tem uma moça que aprendeu braile sozinha. Está fazendo uns desenhos adaptados bem legais. Ela devia estagiar aqui”. E recebi o convite para estagiar no Instituto de Cegos, onde fiquei por mais de 2 anos. Assumi depois como professora substituta, fui ficando, e isso antes mesmo de ter o ensino superior. Eu então já trabalhava com alfabetização de cegos, já fui ficando por ali.

Em seguida, fiz Letras. Ainda estava naquela fase das indecisões, achava que seria jornalista. Gosto tanto de escrever, achava que seria escritora. E existe profissão de escritor, gente?! Enfim, ficava naquela indecisão, e foi realmente a acessibilidade que me fez definir qual caminho queria seguir na vida. Fiz especialização em Educação Inclusiva na Uneb e comecei a trabalhar um pouco antes disso, produzindo livros acessíveis na Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

Sílvia está me perguntando se ainda tenho uma camiseta escrita em braile. Claro que tenho! Mas aí, gente, só deixava as coleguinhas lerem. Os meninos, não. Teve um colega meu cego, lá da biblioteca, que falou para mim: “Você fala que é inclusiva, acessível, defende a acessibilidade, mas deixar o cego fazer a leitura tátil, não deixa!” Eu falei: “Ah! Mas para isso existe audiodescrição, bonitinho!”

Depois daí, gente, a acessibilidade, quando contagia, quando pega de jeito - e o deputado vai sentir -, não larga mais nunca! Contagia, pega, cria raiz, a gente não sai! E para onde olha, vê: está faltando acessibilidade ali. E começa essa chatice, vira aquele vício gostoso e necessário, e a gente não se desvincula mais.

Dei aula em várias faculdades, sou uma pessoa de muita sorte, eu diria, porque as pessoas cegas me adotaram. As pessoas cegas são as minhas principais consultoras, porque não me permito criar um projeto e colocá-lo em execução sem que elas digam pra mim que está bom, porque o projeto é para elas e tem de estar bom para elas, não para o meu ego. (Palmas)

Ministrei cursos de descrição de imagem e cursos de *Braille* em quase todo o Brasil. Acho que ainda não conheço a Região Norte, mas daí para baixo já consegui levar essa sementinha para o Brasil inteiro. E quero agradecer a Marina, que me levou para Jequié. Um tanto antes da secretaria, a dupla ali me levou lá para ministrar um curso. Confiou no trabalho, e foi um trabalho que deu muito fruto.

A coisa vai ganhando volume, e quando você tem um projeto de vida pautado na acessibilidade e mergulha ... porque não basta molhar só o pezinho, tá? Quando se entra na acessibilidade, molhar o pezinho não é suficiente. É bom mergulhar.

Tive a oportunidade de atuar como consultora da Unesco, de 2009 a 2013, em diversos projetos, todos voltados para a acessibilidade. Trabalhei também como consultora do MEC e tenho 12 trabalhos publicados pela Unesco nas mais diversas áreas dentro da deficiência visual: descrição de imagens, *MecDaisy*, enfim.

Atualmente, graças à intercessão do Coede - Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do meu partido do coração, sou coordenadora da Educação Especial na Secretaria da Educação do Estado. Então, na fila do pão, Patrícia Braille é essa aí.

E o que é o Pra Cego Ver? É o primeiro projeto de disseminação da cultura da acessibilidade nas redes sociais. Antes disso, as pessoas não sabiam sequer que os cegos usavam a internet. Para você saber que o cego usava a internet, tinha de ser amigo ou parente de um cego. Antes disso as pessoas nem sabiam. “Gente, e cego estuda?! E cego lê?” Imagine usar o *Facebook*! A gente ainda se depara com algumas perguntinhas bem constrangedoras.

O princípio do projeto Pra Cego Ver é a audiodescrição, que é transformar uma imagem em palavras para que as pessoas cegas tenham pleno acesso. Foi idealizado pela baiana Patrícia Braille. Eu fico colocando baiana assim, parece bairrismo, não é? Mas não é, não. É para reforçar a identidade mesmo, saber que de nossa terra saem talentos, sai coisa boa. Mais lá na frente vocês vão ver a importância de a gente marcar nossa territorialidade em um projeto que saiu daqui, ganhou asas e ganhou o mundo.

O que é audiodescrição? É uma tradução que consiste em transformar imagens em palavras, o que eu já tinha dito antes. Em primeiro lugar, o projeto foi criado para os cegos. Não vou ser hipócrita, pensei nas pessoas cegas. Só que isso também tem beneficiado outras pessoas da mesma forma: pessoas com dislexia, pessoas com deficiência intelectual que muitas vezes, associando o áudio à imagem, conseguem compreender melhor. Em primeiro lugar pensei nas pessoas cegas, depois a gente percebe que tem beneficiado outras, e outras, e outras.

E como os cegos conseguem ler no computador? É a pergunta mais corriqueira. Pelos leitores de tela, que são programas que convertem todo o conteúdo textual em áudio. Então, tem uma imagem, mas ele não consegue ler porque imagem não é feita de caracteres. É feita de pixels. Não sei se vocês tiveram a oportunidade de pegar uma imagem num visualizador de imagem qualquer. Amplia, amplia, amplia, e você vai ver que ela é toda feita de quadrinhos. São os *pixels*. Os *pixels* não são lidos pelos leitores, mas os caracteres, sim.

Se a gente inclui lá uma descrição, tipo bancada composta por senhores vestidos de terno e alguns deles usam óculos, atrás tem a bandeira da Bahia e tal, e por cima um painel com o nome de todos os componentes da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Aí, a pessoa cega tem o panorama do que tem naquela imagem. Se há descrição, o leitor de telas converte tudo em áudio.

E por que Pra Cego Ver? Por que esse nome Pra Cego Ver? No Brasil existem 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, 585 mil totalmente cegas, e 21% estão no Nordeste. Muito mais do que mil estudantes estão na rede estadual. Essas pessoas parecem estar revestidas por um manto de invisibilidade. Então, por que Pra Cego Ver? É para aquele vidente que não enxerga o cego e, de repente, esbarra com uma *hashtag* dessas nas redes sociais. Vai pesquisar, e zás! Mais um vidente deixou de ser cego! Mas é também para o cego que não vê a imagem, encontra lá a descrição, e plim! Passou a enxergar. Literalmente? Não. Mas passou a enxergar no sentido de ter acesso.

Às vezes, a cegueira também está nos olhos de quem enxerga, não é? Eu tive chance de me libertar da minha cegueira aos 16 anos, mas tem gente que passa 80 anos e não tem oportunidade de se livrar dessa cegueira em relação à acessibilidade. A cegueira está no cego que não enxerga a imagem e também no vidente que não enxerga o cego.

E como surgiu o Projeto Pra Cego Ver? Eu tenho muitos amigos cegos, muitos dos quais estão aqui hoje. Não sou boba, tenho de ficar perto de amigos porque é melhor. Então, a necessidade de me comunicar sem barreiras com esses meus amigos é que fez surgir dentro de mim esse Projeto Pra Cego Ver. Eu tinha um *blog*, e alguns cegos meus amigos frequentavam esse *blog*, liam os meus *posts*. Então, em tudo que eu postava lá, até nas imagens, eu colocava uma descriçõzinha também.

Nas redes sociais, que acabaram quebrando a maioria dos *blogs*, esse movimento ganhou mais força. Lá no *blog*, eu acho que tinha uns dois usuários. No *Facebook*, a gente consegue se comunicar com muito mais gente.

Então, criei um evento virtual chamado Pra cego ver. Nesse evento, eu convocava as pessoas a descreverem uma imagem. Eu queria, na verdade, provocar o meu círculo imediato de amigos, aqueles que conviviam mais de perto. Eu nem estava sendo tão ambiciosa assim. Eu falei: “Se eu consigo sensibilizar essas pessoas que vivem ao meu redor, já estou com um bom projeto alcançado”. Porque tem o efeito multiplicador, não é? Se eu consigo sensibilizar 10, e esses 10 sensibilizam mais 10, a coisa vai andando. Mas, a princípio, pensei em me comunicar com aqueles que estavam ali pertinho. Para o evento não cair no esquecimento, eu criei uma página.

Lá na página é que a gente se expõe de verdade. Os videntes não entendiam o motivo de eu descrever aquilo que já estava posto diante dos olhos deles. Para que essa redundância se eu já estou vendo a imagem? Por quê? Mas os cegos, não. Quando os cegos se deram conta de que ali tinha uma descrição, eles agradeceram e passaram a exigir que tivesse audiodescrição em todos os *posts* nas redes sociais.

Graças à exigência das pessoas cegas é que essa revolução toda começou a acontecer. Eu me dei conta de que realmente estava sendo parte de uma grande revolução nas redes sociais, de um movimento sem volta, quando postei essa foto. Fiz assim a descrição da foto: Pra Cego Ver. Eu, sentada de pernas cruzadas em um sofá amarelo e florido, sorrindo, cabelos soltos na altura dos ombros, usando um vestido rodado e sem mangas na cor vinho, com um decote “v”, cinto largo na mesma cor do vestido, uma correntinha no pescoço, um pequeno pingente de coruja, sandálias de salto preto e um bracelete cobre. E seguro uma bolsa preta. Foi uma foto que tirei lá em São Paulo num restaurante muito bonito chamado Terraço Itália e quis compartilhar com meus amigos aquele momento bom. Então, postei a foto.

Gente, quando vi nos comentários ... minha irmã: “Tá linda!” E quando vi mais de perto, tem lá - obrigada -, minha irmã: “Não é todo mundo que tem uma irmã gata!”, coisa de irmã, Ai, que mico!

E quando olho mais em baixo tem: “Ezequiel: legal!”

Tem nome de gente chique!

Mais em baixo: “Tá linda. Uma elegância só, arrasou!”

E quando percebi, ali tinha gente cega, tinha vidente e ninguém sabia quem era quem. Todos estavam apreciando a mesma foto, todos estavam interagindo comigo. Aquilo foi um momento de epifania, e aquele estalo que dá, meu Deus! Olhe o que eu fiz! As pessoas estão interagindo numa foto, e ninguém sabe quem é cego e quem não é, porque naquele momento não interessa. Se tem acessibilidade, elas estão interagindo todas ali e algumas nem se conheciam, entendem isso?

E vieram outras reações.

Outra foto.

Nessa foto eu coloquei lá: para cego ver. Descrição da imagem: fotografia onde aparece numa área ensolarada ao ar livre, repleta de grama e árvores ao fundo, a carinha de um cão da raça Pug, sobre cada um dos seus olhos está uma flor amarela e no centro da foto está escrito: “Vejo flores em você.”

E um comentário que me chamou muito atenção foi: “Que legal!” Sou cego desde sempre e agora com o auxílio desse *site* descobri que posso ver. Uh! Uh! Uh! Gostei! Foi o que ele escreveu.

Eu trouxe nos outros eslaides alguns *prints* porque nem tudo são flores e recebo comentários também pesados de pessoas que nunca conviveram com cegos e falam: “Mas que indelicada! Ela está chamando de cego, mas não é correto.” As pessoas cegas não estão nem aí! Elas falam: “Sou cego mesmo!”

Não é errado falar a palavra cego. A palavra cego é que é usual, que é a correta, que ninguém se ofende com isso. Eu sou mulher. A outra, sou mulher e sou cega. Sou homem e sou cego. É uma condição humana e não ofende ninguém.

Outra coisa que é muito triste nesse projeto que chega até a mim ... Trouxe alguns *prints* ocultando nomes, claro, de órgãos muito importantes, inclusive da

Justiça, dizendo: “Lançamos hoje esse projeto”. O outro: “Olha a ideia que tivemos em reunião”. É como se a internet fosse terra de ninguém e as pessoas conseguissem assumir a autoria que as pessoas cegas sabem muito bem de quem é, sabem muito bem de onde surgiu. Sabem muito bem!

Então, é uma coisa que não me preocupa nem tanto. Apesar de ferir, não me preocupa porque a gente sabe de onde veio a ideia, sim.

Tinha um outro eslaide em que uma pessoa falava: “Nossa! Eu não sabia o símbolo de *like*!” - que é aquela mãozinha fazendo um joinha. “Ai, que bom, gente! Eu soube o que é um símbolo de *like*”! Parece coisa tão cotidiana para quem enxerga, não é verdade? Mas, para quem não enxerga, esses detalhes fazem toda a diferença.

Então, eu trouxe uma outra lâmina mostrando todos os ícones das principais marcas que hoje aderiram ao projeto. Gente, é assustador, é de verdade, é bonito! E eu ainda vivo um estado de susto, porque a *Google* adotou, a Coca-Cola adotou, a Maybelline, a Avon, o PSDB – não, nós somos suprapartidários; pula. (Risos.) Então, a Prefeitura de São Paulo adotou, várias prefeituras, o senador Romário, a Mara Gabrilli. Enfim, são muitas pessoas que aderiram a esse movimento, e a gente vê que é um movimento que não tem mais volta. Ou vocês querem rede social sem descrição de imagem depois disso tudo?

Então, quero agradecer imensamente pela oportunidade de falar desse projeto pela primeira vez. Como coordenadora, agora quero dar um recado muito especial para vocês: no dia 07 de julho, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia vai lançar, depois de anos de dívidas com vocês, as diretrizes da educação especial no Estado da Bahia. (Palmas.)

(Uma pessoa da plateia se manifesta: “Até que enfim”.)

A Srª PATRÍCIA BRAILLE:- Cabe um “até que enfim”, mesmo, Cris. Eu reconheço, mas é uma dívida grande que a gente está pagando agora. Agradeço muito à atual gestão da Secretaria da Educação; ao nosso secretário, senador Walter Pinheiro; ao nosso superintendente, Ney Campello, que tem abraçado a nossa causa, que tem conversado de perto com a coordenação.

Era uma dívida tão antiga; era um projeto que estava lá... Depois de tanta batalha, depois de tanta força também... Era um sonho também do Coede, que sempre, nas reuniões, pautava e tal... E, finalmente, não é um documento que a gente pode entender como definitivo, como imutável, como a verdade soberana: é um documento que sempre vai estar em construção. Mas é importante que seja publicado, legitimado e que a rede consiga se orientar. Espero que vocês tenham apreciado e adotem esse recurso tão simples de acessibilidade.

Quero me colocar à disposição da Frente Parlamentar. Esse é um compromisso que faço diante de vocês, diante dessas câmaras, diante dos meus amigos cegos que, quando eu prometo, ficam atrás de mim até que seja cumprido. Quero me comprometer a oferecer a vocês da Frente Parlamentar um encontro com a Ascom,

com todas as assessorias de comunicação, para darmos um treinamento de descrição de imagem. Eu me comprometo. Agradeço muito por esse espaço que me foi dado.

Um grande abraço a todos vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado, Patrícia.

Gostaria de informar que, ainda no planejamento desses trabalhos, já quando fomos discutir o que iríamos trazer, a escolha por Patrícia Braille foi justamente para que pudéssemos dar aos jovens, às pessoas que também têm deficiências, a oportunidade de ter em você uma fonte de inspiração; assim como trouxemos igualmente o companheiro Hugo, que é filho de um amigo nosso, Ronaldo Tenório. Ele é também um jovem talentoso, nordestino, alagoano que, aos 23 anos de idade, criou esse aplicativo, que é justamente a oportunidade de, via tecnologia e ciência, transformar a fala em linguagem de sinais, em libras. O Hugo, esse bonequinho, é o filho dele - ele chama de filho. A Google adotou também o aplicativo, que hoje está sendo transformado numa plataforma internacional, mundial. Este rapaz já recebeu uma oferta de mais de US\$ 30 milhões; e não vendeu. Portanto, é um jovem alagoano que provavelmente já está milionário por ter, através do comprometimento com a acessibilidade e do uso da tecnologia e da ciência, avançado. E foi inclusive conferido pela ONU o título de melhor aplicativo social do mundo no ano de 2014. Portanto, tanto iniciativas como essa quanto a sua, Patrícia, e a de Ronaldo precisam ser ...

No mais, dizer que não só o nosso mandato, mas também a Frente, já foram discutidos e estarão, a partir de já, adotando a *hashtag* #PraCegoVer como meio de comunicação e de acessibilidade para todos nós.

Muito obrigado, Patrícia, pela sua gentileza e generosidade de estar aqui.

No adiantado da hora, vou pedir licença e suprimir que ouçamos o Hino da Bahia hoje. Deram-me aqui a sugestão. Já são 12h30min, vamos ser pragmáticos e práticos.

Quero agradecer, de coração, a presença de cada um e cada uma de vocês e às queridas companheiras da APAE de Feira de Santana, que também estão aqui presentes. Obrigada por estarem nesta sessão. Agradeço ainda à Associação de Surdos de Feira de Santana, também presente através da sua delegação.

Vou então passar a palavra, para o encerramento, ao companheiro Valdenor, que quer dar uma palavra final.

O Sr. VALDENOR OLIVEIRA DA SILVA:- Queremos pedir desculpas, vai ser rápido, por quebrar o protocolo aqui. Nós cometemos uma pequena gafe, mas mesmo assim gostaríamos de deixar registrado.

Ontem nós tivemos a nossa 50ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência. E, pela indicação dos conselheiros Reinaldo

Maia e João dos Prazeres, que não está presente, mas Reinaldo está aqui na nossa frente - dê um aceno, por favor (Palmas) -, foi aprovada pela unanimidade dos conselheiros presentes uma Moção de Aplauso à Frente Parlamentar em nome do deputado Angelo Almeida, pela iniciativa de estar implementando-a na Bahia.

Então, em nome do Conselho, essa moção não chegou aqui agora por um equívoco nosso, mas chegará ao seu gabinete. E gostaríamos de deixar registrado, porque é de políticas como esta que precisamos para avançar, de fato, a política.

Muito obrigado, e desculpas por quebrar o protocolo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado, Valdenor. Obrigado, meu conterrâneo, amigo e companheiro Reinaldo Maia.

Como foi bom você quebrar o protocolo, porque sempre cometemos erros, todos nós estamos sujeitos a cometer erros. E não poderia realmente encerrar esta sessão sem dar um grande abraço e agradecer muito a Reinaldo por toda a contribuição e colaboração que ele tem dado a essa jornada nossa. Tudo para nós também é novo. De 2012 para cá, Reinaldo, quando eu fui vereador, e você acompanhou o meu mandato também, foram 5 anos na prateleira, digamos assim. Então, voltando à atividade em 4 meses, não temos como não errar, porque, afinal de contas, errar faz parte da vida de todos nós.

Vamos ter um, como se dá o nome disso? Não é *coffee-breake*, porque *coffee-break* é de manhã. Então, tem um comes e bebes, vamos no popular, quando terminar.

Gostaríamos, em nome do Poder Legislativo da Bahia, de agradecer a presença das autoridades civis, das senhoras e senhores, dos deputados, da imprensa e declarar encerrada a presente sessão.

Muito obrigado.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.